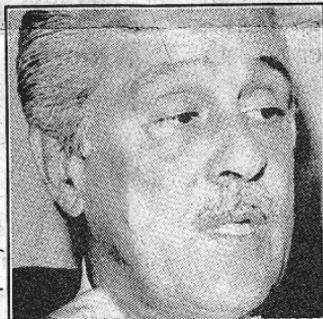


Universidade usou notas frias

ENTIDADE RECEBEU VERBAS QUANDO FIÚZA ERA MINISTRO

A subcomissão de subvenções sociais da CPI do Orçamento localizou notas frias utilizadas pela Sociedade Universitária Augusto Motta (Suam) para justificar o destino dado às verbas repassadas pelo deputado

Arquivo/AE



Fiúza: verbas.

Ricardo Fiúza (PFL-PE) na época em que era ministro da Ação Social. As investigações concluíram que 90% dos US\$ 956 mil recebidos pela Suam em junho e julho do ano passado foram “gastos” com as empresas Sanear, com “sede” em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e Lafaiete Móveis, de Campos, no Norte Fluminense. O Cadastro Geral de Contribuinte (CGC) de ambas as

empresas, de acordo com a Receita, é falso e as notas não trazem nem os endereços completos das empresas.

Os documentos foram apreendidos por técnicos do TCU, que desde a semana passada realizam no Rio

uma devassa nas 19 entidades “filantrópicas” fluminenses que tiveram o sigilo bancário e fiscal quebrado pela CPI. O TCU descobriu que dos US\$ 8 milhões repassados à Suam nos últimos quatro anos, existem apenas as notas frias para justificar a aplicação do dinheiro. Na contabilidade da Suam não há qualquer registro, por exemplo, dos US\$ 2 milhões repassados em 1990.